

O feito é melhor que o perfeito

Dra. Cristina Siaines

Analista

Tudo bem? 'Tudo' é muita coisa! Como diz uma amiga.

Mas há quem responda: tudo ótimo!

Será? Não é verdade, e todos nós sabemos disso. Mas a grande maioria responde pelo menos que está tudo bem. Se alguém responde "mais ou menos", logo perguntamos: "É? O que houve?" E se então responde que está tudo bem, sim, e que apenas uma coisinha aqui e outra ali não estão como deveriam, logo tachamos essa pessoa de baixo astral, depressiva.

Porque devemos responder sempre que está TUDO bem.

É muita demanda de perfeição!

Nosso mundo nos exige perfeição todo o tempo. Seja nas propagandas, seja nas redes sociais, o que vemos de modo geral são sentimentos irretocáveis, posts inteligentes, realizações, fotos bonitas e originais, famílias lindas, saudáveis, alegres, bem-humoradas, casas bem decoradas, viagens, paisagens, estradas perfeitas... tudo maravilhoso! E divino! Nas redes encontramos os protestos também, mas os insucessos são raros.

Também nos papéis que desempenhamos em nossas vidas, em todos eles, os padrões são de perfeição. Precisamos ser pais/mães perfeitos, filhos idem, profissionais, vizinhos etc., etc. Até mesmo as pessoas que rompem com os padrões buscam ser perfeitos... nisso!

Esses papéis que desempenhamos em nosso dia a dia foram chamados por Carl Gustav Jung de *persona*, que no latim significava os personagens que um ator incorporava em uma encenação. Cada um desses personagens possuía uma máscara que era usada para figurá-los. Essas personas a que Jung se refere vão sendo construídas, na vivência pessoal, com vistas à adaptação à sociedade. Assim, elas estarão relacionadas com traços que o indivíduo escolhe mostrar, e com outros que escolhe ocultar (sombra).

Desta forma, encarnamos diversas personas, cada uma delas com seu perfil coletivo, presente em nossa comunidade, e adaptadas ao nosso perfil individual. Ora, se o coletivo nos propõe a perfeição e queremos nos adaptar à sociedade em que atuamos, é natural que busquemos também a perfeição.

Este assunto está tão presente em nossas mentes que podemos observar alguns provérbios e frases feitas que remetem ao tema.

Por exemplo, “a natureza é perfeita”. Geralmente ouvimos esta frase a propósito de algum desenho simétrico em um vegetal, de alguma função de um organismo, de uma característica evolutiva, de algo muito bonito. Mas, em geral, não ouvimos esta frase sobre um terremoto, um tsunami, ou outro fato desordeiro. Até que surge uma explicação científica do evento desorganizador, e muitas vezes voltamos à conclusão de que a natureza é perfeita. Precisamos acreditar nisso para podermos aceitar a imposição da demanda de perfeição.

E seguimos a vida, errando e considerando que “errar é humano” e que “perfeito, só Deus”.

“Errar é humano”. Por que precisamos nos dizer isso? Não costumamos alardear que falar é humano, que andar em duas pernas é humano, que construir estradas, moradias, cultivar vegetais, criar animais, escrever, cantar, dançar etc., etc. são atos humanos. Não precisamos nos lembrar disso. A frase “errar é humano” só ganha importância porque estão querendo nos convencer de que errar **não** é humano!!! Precisamos nos consolar por erros que tenhamos eventualmente cometido.

Existe um livro chamado “**O marido perfeito mora ao lado**”, de Felipe Pena. Ou seja, este título diz que marido perfeito não existe. É como a cenoura amarrada na cabeça do cavalo, que está sempre adiante dele, inatingível. Porém, é isto que move o cavalo para a frente e a nós mulheres, para o casamento. O cavalo, na busca da cenoura. Nós, na busca do marido perfeito.

Tem uma outra frase também, que acho mais redentora. “Só erra quem faz” Apesar de ser usada para reconfortar quem errou, ela aponta para um caminho. Até porque, revela a imobilidade provocada pelo ideal da perfeição. O reverso desta frase é “só é perfeito quem não faz nada”.

E receita de bolo? Quando dizemos que alguém está querendo uma receita de bolo, estamos afirmando que essa pessoa quer a indicação de um caminho fácil e infalível. Mas, quem disse que uma receita de bolo leva ao resultado perfeito? Muitos imprevistos podem acontecer... O gás pode acabar, o fermento pode estar vencido etc. Enfim, nem receita de bolo leva à perfeição.

Mais uma frase: “errar é humano, mas insistir no erro é burrice.”

Não é!!! A vida individual e social evolui em espiral, já se disse. Acho essa ideia muito interessante. A espiral não se fecha. Ela continua. E, paradoxalmente, é pelo erro que nos aperfeiçoamos. Então precisamos aceitar a imperfeição para podermos caminhar na direção do perfeito. Mas, precisamos saber que podemos **apenas caminhar** nessa direção. Nosso fim, **nosso objetivo jamais serão atingidos**. O que importa é caminhar.

A fantasia de que podemos atingir a perfeição tem como consequência extrema a imobilidade. Quantas vezes já nos deparamos com pessoas altamente críticas que não conseguem realizar nada? Não podem. E carregam consigo a frustração, uma baixa autoestima, uma grande insegurança. Isso só no aspecto emocional, sem falar nas implicações físicas que tudo isso pode trazer, como palpitação, hipertensão, perturbações gastrointestinais, dores de cabeça, musculares etc.

Vamos errar, errar e errar! Vamos rir dos erros, vamos utilizá-los a nosso favor. Muitos erros são o início de novas formas. São eles que nos fazem aprender e, muitas vezes, a criar. **Para corrigir um erro, muitas vezes precisamos inventar e reinventar.**

Há uma fala de Jung, (1988, p. 259), muito citada, e que ele usa quando vai se referir a um de seus períodos mais produtivos, que foi justamente depois de uma doença séria, de um “erro” seu:

“... quando seguimos o caminho da individuação, quando vivemos nossa vida, é preciso aceitar o erro, sem o qual a vida não será completa: nada nos garante – em nenhum instante – que não possamos cair em erro ou em perigo mortal. Pensamos talvez que haja um caminho seguro; ora, esse seria o caminho dos mortos. Então nada mais acontece e em caso algum ocorre o que é exato. Quem segue o caminho seguro está como que morto.”

Tudo isso tem nos incomodado muito e tem sido tema constante de diversas criações artísticas. Para ficar só numa delas, queria lembrar aqui o muito conhecido e cultuado *Poema em linha reta*, de Álvaro de Campos/Fernando Pessoa. Em minha leitura, o poeta manifesta nesse texto um momento de alta indignação com essa demanda de perfeição e demonstra seu sentimento de solidão e isolamento ao constatar a desacreditada perfeição de seus pares.

Termino aqui este texto, com dois versos do poema:

*Arre, estou farto de semideuses!
Onde é que há gente no mundo?*

Texto escrito por: Dra. Cristina Siaines, Analista associada do CEJAA

Referências:

JUNG, C. G., *Memórias, sonhos, reflexões*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1960.